

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruela n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. alinha
Annuncios premanentes 5 » »
Folha avulso..... 40rs

Administração
Rua d'Arruela n.º 119

A THEORIA DA REPRESSÃO

Ninguem desconhece a influencia poderosa que a revolução do Brazil exerceu tanto em Portugal como em Hespanha. Em ambas estas nações o partido republicano animou-se, ganhou novas forças, conquistou adhesões porque deu um passo importante para o fim a que aspira: a força militar reconheceu quanto vale, guarda unida e commandada por chefes audaciosos. Factos d'esta ordem apresam a evolução politica, mas é cedo ainda para a republica triumphar na peninsula iberica, a menos que a tyrania exerça perseguições violentas e os animos se exaltam.

Não pensam assim os dois governos, acima dos quaes estão dois thronos que sentem fastar o terreno em que se firmam. Fundando-se em parte no direito divino, que herdaram das velhas monarchias absolutas, e em parte na soberania popular, que pediram emprestada aos revolucionarios, reconhecem quanto os seus direitos são contradictorios consigo mesmos e que por isso não podem lutar, frente a frente com a revolução, no campo da legalidade. Será por ventura em nome da lei que os dois thronos ibericos hão-de dizer aos revolucionarios, parael quando esses dois thronos são já o producto d'uma revolução?

Por isso elles querem elles pedem as perseguições politicas, não como meio de repressão, mas como meio preventivo. Previnem-se emquanto o partido revolucionario lhe não fizer affrouxar a mola real da força armada, e dos empregados publicos. A força armada obdece até ao momento em que a revolução estalar e se quebre a ligação com o centro comum. Só então ella deixara de prestar importantissimos serviços á causa do throno em ruinas. E' com este elemento que os governos pensam em fazer parar a eboluição e a revolução que conhecem, porque já a ella prestaram juz: é com este elemento que pensam em reprimir as tendencias revolucionarias, prevenindo-se d'um perigo que sentem mais perto do que effectivamente está.

Defendendo e propagando as ideas de repressão violenta levantam-se, como inictos defensores do throno, os dois gazetelheiros progressistas. Emygdio Navarro e Marianno de Carvalho. O primeiro defende com tanto zelo que até quer fazer supprimir os jornaes republicanos e passar ao quadro militares conhecidos pelas suas ideas avançadas. Cheio de raiva contra o republicanismo iria até ao degredo dos radicaes se tanto quizesse o paço.

E todos os que leem os artigos d'aquelles dois homens, per-

guntam a que fim vizam, que principios politicos os dirigem. Hontem ainda eram revolucionarios atacando violentamente o throno, insultando-o, accusando o de crimes, arrastando para a praça publica a vida intima do rei e ali cobrindo-a de diffamações, cuspidando-a. Quem escreveu maiores diatribes? Quem levantou a animadversão contra a rainha pelas suas despesas e contra o fallecido rei pelos seus actos de liberalidade? Quem creou o partido republicano, animando para a lucta eleitoral com auxilio de eleitores? Emygdio Navarro e Marianno de Carvalho: um no «Progresso» e o outro no «Diario Popular». Hoje são os ultra-defensores do throno que os chamou para ministros, e por isso elles nem querem ver reproduzidos os seus artigos politicos de ha annos:—dariam até muito para que se perdessem de memoria de todos esses trabalhos: renegam o seu passado, que foi talvez a sua maior gloria.

E tudo isto fazem porque, conseguindo o fim, a que almejavam, são ricos. Enriqueceram quando ministros e emquanto o povo mal podia pagar as pesadas contribuições com que o collectaram: enriqueceram á sombra de um throno que infamaram, e á sombra d'um rei a quem tinham chamado capa de ladrões.

Hoje ricos e cheios d'onras querem a repressão contra aquelles que usando dos seus processos visam a um fim mais honroso e mais nobre—substituir por instituições, que supõem já gastas, outras mais avançadas e liberaes.

E elles querem a repressão por estar convencidos da excellencia de seguirem que nos governa? Não: desde que entraram na politica seguiram o caminho que a sua ambição lhes traçou. Habitados a empregar meios de qualquer especie para conseguir o fim a que almejavam tanto defendem agora o throno como amanhã defenderão a republica.

N'este momento queimaram fogos de vista para illudir o throno, captar-lhe a sympathia para o futuro. E' que ambos, ensoberbecidos pela riqueza, pensam em ir mais além.

Marianno de Carvalho, um dos poucos reformistas que nos ultimos tempos se teem tornado salientes, aspira a chefe de partido e por isso a presidente do conselho de ministros. Varias tentativas tem feito n'este sentido, já alliando-se aos barjonaceos e conquistando para elles o favor do ministerio em alguns circulos, já fazendo politica propriamente sua com elementos progressistas. Obediencia ao chefe eleito dos progressistas não presta. Homem d'ação e de intelligencia e de sentimentos embotados não pode, nem quer obedecer a quem não tem intelligencia e saber igual ao seu.

Emygdio Navarro é por demais conhecido na nossa politica

e no nosso paiz para que possa subir aos primeiros logares pelas vias ordinarias. O concurso das obras do porto de Lisboa e o famoso chalet que ha-de passar á historia como o maior monumento da corrupção progressista enterrou-o na lama do descredito. Elle tem na mente o typo de Costa Cabral. Copiando-o, foi demagogo em principio, e em vez do Club dos Canillos fez estrado da imprensa para vibrar as accusações e propagar os insultos: depois foi o ministro das tractadas; repudiado pelo povo e afastado do paço voltou á vida de jornalista mas já sem os ardores do antigo demagogo. Com a revolução do Brazil proporcionou-se-lhes a occasião de se apresentar á realza com seu paladeiro. Levanto-as, pedindo a repressão contra os demagogos, de que em tempos se quizera fazer chefe, e offerece-se para servir de cabeça dos ordeiros. Costa Cabral seguira este caminho e foi valido da rainha D. Maria: Emygdio quer ser o valido do actual rei.

Eis os homens, que, querendo especular com as circumstancias politicas da nossa sociedade, pedem a repressão em nome da realza, quando todos os partidos exigem como condições de vida a mais ampla liberdade. Com a maxima liberdade da imprensa e do direito da reunião tem a monarchia vivido sem receio das revoltas: com a repressão, que os dois catões progressistas aconselham, é possível que se levante a lucta civil.

COISAS DA CAMARA

Ainda ha pouco tempo disse-mos que graças á tenas opposição d'um vereador o roubo na matta municipal não tinha tomado, logo no principio da actual administração, proporções assustadoras.

A esse vereador não foi porrem possível extirpar por completo o roubo, principalmente o praticado por os pescadores dos companhas affectas ao bando. A tolerancia para esses entrava como medida politica e elles por isso podiam a salvo e á vontade roubar a lenha e madeira que bem quizerem.

Quando expendiamos estas ideas não conheciamos o roubo que se estava e está fazendo na matta municipal. Quem agora percorrer a estrada, que vae para o Furadouro, verá a cada momento passar pescadores conduzindo grossos troncos de pinheiros, que são arrancados de junto da estrada a cada momento se ouvem os cortes de machados e das mattas novas, d'além do Car-

regal passam individuos carregados com varas de pinheiros novos.

E' o destroço geral levado a effeito já sob a administração corrupta d'um Carga d'Ossos larapio. São os limonadas, tomando o exemplo do quasi chefe, procurando enriquecer do mesmo modo que elle, pelo roubo. Estude-se o final d'uma vereação em que o Carga já inspira e calcule-se a administração futura.

*

Mas nós perguntamos: o roubo na matta municipal, levado a effeito pelos pescadores, aproveitará sómente a estes?

Creemos bem que não: creemos que esse roubo será dividido por um ou outro cabeça do bando, que assegura a impunidade.

Só assim se explica, que os guardas, por mais tolerantes e recommendados que estejam, não advirtam pelo menos os larapios de que não devem tanto ás clara, roubar o que é do municipio: Pois os pescadores não poem o menor rebuço em conduzir a lenha roubada pela frente da casa da guarda.

Não fallamos já d'aquelles que a pretexto de madeira para capellas ou obras municipaes mandam cortar os pinheiros na matta, mandam-os ahi cerrar e depois conduzem-os para armazens seus—isto sem fazer a menor despeza, por em taes obras empregam eu operarios da capella ou da camara.

Ahi está como os limonadas justificam o seu nome, o nome d'um larapio, que roubou na seria dos campos um lavrador d'esta villa. E para que não houvesse a menor duvida elles escolheram para quasi-chefe um larapio peor do que aquelle—o Carga d'Ossos.

Não deve por isso admirar que a Estrumada seja desterrada pelo roubo dos limonadas: elles prometteram dar cabo dos bens do concelho—é só questão de tempo.

RISCOS

—Attendite et videt!
—Atraição de todos os dias—O odio e a gargalhada.

Olhae para elle. Anda magro, escalavrado como os antigos burros do Captivo de S. Miguel. Não é porque lhe falte a razão quotidiana, não: as libras falsas e os roubos feitos aos freguezes deram-lhe muito dinheiro, mais do que o necessario para mitigar a fome. Mas é que o homem não vive só de pão—lá o dizem as Escripturas: precisa tambem de que a alma se alimente com a pratica de boas acções. Praticae

constantemente o mal, vivei ro' deado de crimes de que vós sejaes o principal motor e vereis como o vosso corpo emagrece, os olhos se cavam fundos nas orbitas, a côr do rosto foga e os labios em vez de soltarem um riso franco, tem-se contrahem apenas n'um sorriso cynico, frio, como é cynico e frio o riso do assassino deante da sua victima.

Eis porque o Carga d'Ossos, o miseravel vendido, o larapio vulgar, anda magro, quasi phytico, de faces cadavericas, sorrindo cynicamente; como apresenta o aspecto d'um esfomeado embora se cubra de roupas caras.

Esfomeado constantemente por dinheiro, é a imagem viva d'aquelles a quem tem levado á desgraça com os seus roubos. Parece que Deus lhe fez cahir nas mãos as lagrimas de muitos e que ellas cahindo sobre os dedos contrahiram os musculos de modo que a mão infamante de Carga se contrahiu para sempre, mostrando segurar o producto dos innumerous roubos:

Affastae-vos d'esse reptil no-gento, ó almas boas, consciencias immaculadas. O Carga tem o poder de desvirtuar, de corromper, com os seus exemplos, tudo quanto d'elle se aproxima: o Carga é o animal damninho da sociedade, o miseravel que por muito tempo se escondeu para dissimular os roubos, e para melhor passar as libras falsas vindas de Elvas.

Mas Deus marcou-o com o signal indelevel dos reprobos e com o ferrete dos criminosos.

*

Traidor a cada momento. Não tem a virtude da Caldade como os mais ladrões.

Elle promette e falta, avança e recua desde o seu interesse o seu lucro n'isso consista. Como vivo da ambição e só para ella, ninguem conte com elle ser leal.

Viu o momento de lucrar com a fava e palha dos destacamentos, viu que o bando se assenhorrava da administração publica e por isso passou-se, e por isso foi-se entregar aos que tinha combatido no poder. E' porque elle quer estar sempre no poder.

Mas essa traição, que vae longe, nem foi o prologo nem o epilogo d'outras. Foi uma de muitissimas, quer anteriores quer posteriores, por isso todos a esqueceram já.

O Carga atraição a cada momento, todos os dias aquelles a quem chama amigos.

O Lopes tinha um vereador que representava as façanhas do seu cacete. O Carga com promessas illudiu e no dia da eleição atraição-o. Aos que pretendem empregos, o Carga promette o seu appoio para logo passar para a parte contraria quando vê o maior numero seguir esta corrente. De modo que parece que este miseravel larapio está sempre a

vencer—por passar sempre para a parte mais numerosa.

E' por isso que o Carga nem como os ladrões tem amigos: vive atraído todos aquelles com que vive e por todos é odiado.

As traições do Carga não têm numero.

Oh Carga, quanto te custam as zargunchadas que aqui te viro em nome da Justiça e em nome da verdade!

Conheço-o no odio que te contrahes as feições e nas infamias que mandas popalar.

Mereces apenas uma gargalhada de desprezo, e a gargalhada ha-de ser corrido para o esquecimento d'onde nunca deveras ter sahido.

Deixar-to-ia, como fiz ao Berlengas, se não fosse preciso acautelar o povo dos teus crimes e das tuas insidias. E' preciso que todos vejam em ti somente um ladrão e um passador de moeda falsa, como no Berlengas só veem, hoje um doído.

Chegando ahi pararei.

Não cuides que, em havendo um intervalo, a minha missão seja finda, não. Posso descançar algum tempo, como o cocheiro descança de chicotar os burros, mas, se descanço, é para continuar depois com mais ardor.

Podes odiar-me á vontade porque eu rio-me.

E lembra-te sempre de que já fui o *Espectro* e agora sou o

João.

Novidades

Doença. — Continua um pouco incommodado, mas experimentando sensíveis melhoras, o nosso distincto amigo, exc.^{mo} snr. dr. Vicente Pedro de Carvalho e Souza.

Oxalá que as melhoras se accentuem, é esse o nosso maior desejo.

Festividade. — Sexta-feira festeja-se no concelho visinho a milagrosa Santa Luzia, no lugar d'este nome.

Da nossa villa a concurrencia de povo foi enorme, maior talvez do que as dos mais annos. E' que o tempo prestou-se admiravelmente.

Em algures lemos que os arraiaes d'esta especie vão sensivelmente decahindo. Se assim não é acontece por enquanto o mesmo com o de Santa Luzia. Era ver na sexta-feira, de manhã e de tarde, o grande movimento de carros e o grande numero de grupos que passaram em direcção ao arraial e na vinda.

Furadouro. — Julga-se que terminou a safra, tendo já as companhas de pesca recolhido seus apprelhos.

Na praia quasi não apparece ninguém, havendo, porém, ainda uma familia de serranos a banhos.

E' provavel que este Inverno o mar não cause prejuizo nos palheiros, porque um bico d'areia, que ao norte da praia se estendia pelo mar dentro, veio correndo em direcção ao sul estando agora em frente das casas, e por isso o mar bastante afastado.

Obras no caes da Ribeira. — Foram addiadas para o verão as projectadas obras no caes da Ribeira.

Não foi bom este addiamento. Breve se irão construir os barcos varinos, que tem de ser conduzidos para Lisboa pela barra d'Aveiro e se as obras a esse tempo estivessem adiantadas poupariam muito trabalho e despesas aos constructores.

A brevidade de taes obras impõem-se.

Estrada. — Por mais de uma vez temos dito que é mau o estado do traço de estrada, que da Senhora da Graça vae á praça d'esta villa.

Esse traço de estrada dentro em pouco estará intransitavel.

Horroroso. — Um tintureiro de Sommières, França, ao inclinar-se sobre uma caldeira d'agua a ferver, perdeu o equilibrio e caiu dentro.

A caldeira estava em cima de um fogo violento. Imagine-se a morte horrivel que teve o pobre homem. Uma filha d'elle, entrando na officina, viu-lhe as pernas saindo da caldeira em meio de nuvens de vapor e chamou por soccorro.

Quando retiraram o infeliz, o tronco, a cabeça e os braços estavam completamente cosidos.

O frio e a neve. — O frio que estamos sentindo n'este canto da península não é nada comparado com o que está reinando ao norte de Hespanha, acompanhado de violentos temporaes.

Na costa cantabrica tem cahido granizo em abundancia, acompanhado de trovoadas. Nos portos principalmente tem nevado d'uma maneira espantosa.

Na linha de Santander, proximo de Reinos, a neve tem-se elevado á altura de meia vara a cima do solo, occasionando o atraso dos comboios. Em Bilbao reina um temporal medonho. A neve cahiu insistentemente sobre aquella villa.

A temperatura tem descido consideravelmente. As aguas do rio gelaram, impedindo a sahida de mais 93 barcos.

Em face d'isto, a gente até parece sentir-se mais quente.

Um suicidio por uma ninharia. — Dizem de Marselha que um italiano chamado José Maggiolo roubara ali 70 centimos, ou seja 126 réis, pelo que foi preso e recolhido na estação de policia.

Subito, ouviu-se uma detonação, e os agentes, entrando na sala de detenção, acharam o italiano estendido no solo, a fronte furada por uma bala de revolver.

O desgraçado, que podera occultar a arma na occasião da prisão, morreu instantaneamente.

Uma mulher executada. — An-hontem foi executada em Lucena, Peregrina Martins. Um irmão de paz e Caridade communicou-lhe a noticia e procurou resignal-a, mostrando ella muita serinidade, que perdeu completamente ao entrar no oratorio.

Peregrina Martins chegou abatidissima ao lugar do suplicio.

Pela primeira vez a povoação de Lucena presenciou a execução capital de uma mulher.

Horrivel tragedia. — *Now-York*, 11 Em Fohnstown (Pensylvania) correu uma terrivel catastrophe indirectamente relacionada com as ultimas innundações.

Uma cavallariça visinha d'um theatro incendiou-se hontem á noite.

O fogo procurou enorme pânico entre os espectadores que assistiam a uma função dramatica.

A maioria dos espectadores precipitou-se sobre as portas da sahida da sala.

O edificio apenas tem uma escaleta estreita, onde o povo se agglomou.

Se houvesse varias sahidas facilmente praticaveis, não haveria provavelmente que lamentar nenhuma desgraça. Alem d'isto fóra do theatro achavam-se varias pessoas que pretendiam entrar a fim de prestar soccorros e que afinal aggravaram o perigo.

Morreram 12 pessoas e ficaram feridas 70, algumas d'ostas com braços e pernas quebradas.

A scena foi verdadeiramente tragica; os gritos dos feridos e das mulheres horrorisavam.

O theatro estivera fechado durante a ultima epocha, mas em consequencia de estarem meio arruinadas todas as outras casas de espetaculos, as auctoridades permitiram as representações no local que acaba de ser a causa d'uma terrivel catastrophe.

O que vale um bom cosinheiro. — Ha annos o millionario americano Vanderbilt, passando em Pariz, levou em sua companhia o «maitre d'hotel» do restaurante aillard. José, assim se chamava o celebre cosinheiro, passados alguns annos, não quiz renovar contrato com o poderoso «yankee» e voltou a Pariz atraído pela vida dos «boulevards».

Avallou-se o grande amor do cosinheiro á sua terra. sabendo-se que Vanderbilt, lhe dava além de casa, vestuario, comida, etc. e um ordenado annual de réis 9:400\$000.

Um arcebispo apedrejado. — Occorreu hontem uma scena vergonhosa.

O arcebispo monsenhor Walsk, dirigiu-se de trem á cathedral para tomar posse, e foi seguido d'um numeroso grupo de canalha que berravam e insultavam.

O arcebispo recebeu algumas pedradas, que quebraram os vidros do carro e feriram levemente nas mãos o prelado.

Os grupos gritavam desaforadamente, e entre os gritos sobresahiam os de—ao diabo o arcebispo! ao diabo o Papa!

Uma casa historica. — A vivenda em que Napoleão o grande habitou na ilha de Santa Helena e que era visitada e admirada por todos quantos alli abordavam, acaba de ser convertida n'uma herdade.

O quarta onde dormia esse homem extraordinario, que teve a velleidade de dominar toda a Europa, está convertida n'uma officina onde trabalha uma machina de moer grão.

Casas destruidas pelo mar. — Dizem-nos de Espinho:

D'esta praia, na quadra que vamos atravessando, triste, monotona, só coisas tristes se podem noticiar.

Grande consternação se apossou dos habitantes d'esta praia e

nomeadamente da classe piscatoria, que luta com a miseria e esta augmenta de momento a momento.

O mar não tem permittido, ha bastantes dias, o exercicio da pesca.

Acresce a triste circumstancia de ter saído do leito, arrastando na sua impetuosidade um grande numero de palheiros e algumas casas.

Ruas inteiras desappareceram deixando apenas recordações.

Ascendem a vinte e tantos os palheiros que foram já derrubados. Das casas, umas tres das mais importantes d'esta praia foram levadas pelo mar. Uma d'ellas pertencia ao commendador Miguel Couto Santos que se acha em Lisboa, tendo partido para ali dosgostoso por ver a sua melhor vivenda á beira-mar completamente perdida.

O seu procurador aqui apenas pôde salvar a mobilia, que era riquissima e outros materiaes que o mar lançou á praia.

Estão, pois, dezenas de familias sem pão e sem abrigo. Uma completa miseria acompanhada de tristissimas consequencias.

A mesa da confraria de Nossa Senhora d'Ajuda d'esta praia enviou uma representação a sua magestade a rainha viuva, pedindo protecção para os pescadores. A representação foi entregue pelo sr. visconde de Veiros.

O mar continua a crescer, ameaçando levar muitos mais predios e que se acham á beira mar. E de uma desolação comovedora o estado da classe piscatoria. Oxalá que sua magestade, a quem foi dirigida a representação, se digne compadecer-se d'esta miseria, soccorrendo os mais necessitados.

O congresso de Bruxellas entre portugueses e ingleses. — Durante as ultimas sessões da conferencia anti-esclavista surgiram contendas bastante animadas entre os delegados portuguez e britânico.

O primeiro apresentou á conferencia uma memoria official em que se commemoram os esforços feitos por Portugal para combater a escravidão, desde que estabeleceu feitorias e colonias nas costas de Africa e sobretudo desde os principios do seculo actual.

A apresentação d'essa memoria não foi considerada oportuna por nenhum delegado e os desejos expressos pelo portuguez, pretendendo que a conferencia emittisse a sua opinião acerca dos direitos do seu paiz sobre os territorios que o decreto de 9 do corrente organisava sob o ponto de vista administrativo, acabaram com a paciencia dos delegados ingleses.

Por fim reconheceu-se que a conferencia não tem a missão de ventilar questões de dominio, e que os governos de Londres e Lisboa são os chamados a discutir acerca dos territorios da bacia do Zambese; acabaram as questões e realisou-se a reconciliação.

Fafe e a Revolução do Brazil. — Dizem de Fafe que os acontecimentos do Brazil tem feito com que muita gente d'aquella villa, tem ali grande parte dos seus haveres, tenha estado inquieto, procurando avidamente noticias do Rio de Janeiro.

Fafe e a Revolução do Brazil. — Dizem de Fafe que os acontecimentos do Brazil tem feito com que muita gente d'aquella villa, tem ali grande parte dos seus haveres, tenha estado inquieto, procurando avidamente noticias do Rio de Janeiro.

Fafe e a Revolução do Brazil. — Dizem de Fafe que os acontecimentos do Brazil tem feito com que muita gente d'aquella villa, tem ali grande parte dos seus haveres, tenha estado inquieto, procurando avidamente noticias do Rio de Janeiro.

N'um grupo numeroso d'aldeães Dizia *Nossaplaça* com jactancia —Não ser *limonada*, mas sim progressista Dos que tem maior importancia.

—«Fiz e aconteci, faço e aconteço» Repete o basofia com espavento, E vereis agora que na Parochia Vou pôr em baixo os taes 15 por cento.

N'isto um dos ouvintes, o mais sagaz, Disse com ironia não disfarçada: «Ora Nosso Senhor lhe conserve a vista Já que nos vae livrar d'essa massada.»

Porém *Nossaplaça* tendo notado A malicia do sagaz aldeão, Puxa as calças faz inchar a pansa E pede ao homem uma satisfação.

«Olhe senhor, diz este, não leve a mal, Porque o que vou dizer-lhe não é pèta: —Deus Nosso Senhor lhe conserve a vista Já que não tem onde segure a luneta.

Ovar, 11—12—89.

Charanga.

Morte de Anzengruber. —Vienna está de luto pesado. Um despacho de 11 á noite annuncia a morte inesperada de Anzengruber, o grande poeta, romancista e auctor dramatico popular.

Anzengruber conquistara logo ao primeiro passo uma grande notoriedade com o seu drama antijesuitico o «abbade de Kirchfeld».

A censura quiz prohibir-lhe essa peça.

Depois, Anzengruber escreveu uma duzia de dramas e comedias, em que vivem aldeões da alta Austria e da Stiria—no genero de Georges Sand com os aldeões de Berry. O dialogo é em dialecto.

A ultima peça de Anzengruber, a «Mancha da honra» obteve ainda ha pouco um enorme successo no Volkshheater.

O finado escriptor tinha apenas 50 annos.

Morte de um administrador. — Ainda o caso **Pernell-Pigott.** — Annuncia-se em Londres a morte de sir John Cameron Macdonald, administrador do «Times».

Macdonald teve o nome envolvido d'um modo muito pouco feliz para o seu jornal e para si na aquisição dos escriptos falsificados por Pigott, attribuidos injustamente a Parnell e publicados, a despeito das peremptorias negativas do illustre parlamentar, sob o titulo «Parnellismo e crime», até ao dia em que Pigott se viu forçado a confessar a sua culpabilidade ante a commissão d'inquerito.

Homem consciencioso e serio, Macdonald nunca pôde repor-se do golpe que aquella triste aventura deu na prosperidade do seu jornal.

Quando a Pigott, como os leitores certamente se recordam, veio a suicidar-se n'um hotel de Madrid, abandonado, pobre e perseguido da justiça ingleza.

Uma exposição na Polonia. — Os jorlaes de Varsovia annunciam que os expositores polacos da Exposição de Paris se propõe a organizar em Varsovia uma exposição dos objectos que figuraram em Pariz.

O comité organisador espera que a maior parte dos expositores russos participem igualmente

d'esta reconstrução da secção russa na Exposição de Paris.

Vagon Incendiado—Na noite de ante-hontem ardeu na estação de Aveiro um «vagon» que estava n'uma das linhas de resguardo, Ignora-se qual a origem do incendio

O phylloxera—Invadiu o concelho de Abrantes e nos outros proximos vae matando todas as videiras, causando verdadeiras crises economias em muitas freguezias, que tinham no vinho o seu principal rendimento.

As repressões na Alsacia Lorena—O tribunal de Colmar acaba de ordenar a destruição de dois livros que foram introduzidos na Alsacia durante o verão passado. O primeiro d'esses livros chama-se: «Questão da Alsacia» por Jean Herinweh; o segundo «A Alsacia, suas ideias, seus homens e suas obras» por S. Herscher. Estas duas obras, segundo o ministerio publico allemão «excitavam d'uma forma compromettedora para a paz o odio contra o governo allemão.»

ANNUNCIOS JUDICIAES

EXTRACTO

(1.ª Publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Valle correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo anuncio na folha official do Governo, citando Manoel Maria Luiz de Sá, viuvo, tanoeiro, da travessa das Ribas d'esta villa, mas auzente, em parte incerta, no Reino, para fallar a todos os termos, até final, d'uma acção com processo ordinario que lhe move Manoel d'Oliveira Barbosa, viuvo negociante, das Ribas, d'esta mesma villa, e bem assim para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos, ver accusar a citação e seguir os demais termos da acção, na qual se pede o réo seja condemnado a pagar ao auctor a quantia 45:000 de capital, e os juros de seis por cento ao anno da quantia de 36:000 desde 27 de setembro de 1885; e de cinco por cento ao anno da de 9:000 desde a data do titulo. As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, ás dez horas da manhã, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos, á mesma hora. Ovar 2 de Dezembro de 1889.

Verifiquei, a exactidão.

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão,

Antonio Rodrigues dos Santos.

ARREMATACÃO

(1.ª Publicação.)

No dia 29 do corrente pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta Comarca e na carta precatória vinda da Comarca de Estarreja, extraída da execução por sellos e custas, que o Ministerio Publico move contra Manoel Marques Caió e mulher, do logar da Estrada de Baixo, freguezia de Vallega, d'esta Comarca, ha-de ser arrematada por quem mais offerecer acima da avaliação uma morada de casas terreas com quintal, sitas no referido logar, alodial, avaliada em 40:000 reis. São citados os credores incertos dos executados para deduzirem os seus direitos. Ovar 9 de Dezembro de 1889.

Verifique

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

ANNUNCIO

ANNUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas. 1.º anno—1889

Representante da empresa—Porto, Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n. 25;—Ovar, José Luiz da Silva, Cerveira, loja do Povo, Praça.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

recebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

COMES REAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO RBAZIL EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa d'Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12.—PORTO.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto. P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

OS TRES MOSQUETEIROS

POR ALEXANDRE D'UMAS

Edição illustrada com magnificas gravuras e excellentes chromos a 12 côres.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—Os tres Mosqueteiros publicar-se-hão a fasciculos semanaes, os quaes serão levados gratuitamente a casa dos srs. assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.ª—Cada fasciculo consta de 4 folhas de 8 paginas, formato e papel do *Monte Christo*, e de uma «gravura em separado,» ou de um chromo a 12 côres. Haverá além d'isso muitas gravuras intercaladas no texto.

3.ª—O preço de cada fasciculo, não obstante a grande quantidade de materia, a nitidez da impressão, e o sacrificio feito para conseguir excellentes gravuras e magnificos chromos, é apenas 100 réis pagos ao acto da entrega.

4.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

5.ª—As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **Empresa Litteraria Fluminense**, casa editora de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125 LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

A' BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc., 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da Ex.ª Sr.ª D. Marianna Relvas e dos Ex.ªs Srs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero d'Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

Livraria editora—Cruz Coutinho—Rua dos Caldeireiros 18, á 20.

PORTO

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doenças veneraes e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher.

pelo dr. R. Sepulveda

Acaba de ser publicado este importante folheto, que se encontra á venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Preços 200 reis—Pedidos ao editor—Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

ALVIÇARAS

Perdeu-se no dia 28 de setembro do corrente anno e desde a Ponte Nova até ao principio da Matta Municipal pela estrada que se dirige a Maceda, um objecto d'ouro. N'esta redacção se diz quem é o dono

Dão-se alviçaras a quem o entregar.

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não pôde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

É um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiadamente nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiram de qualquer forma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquêr predicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 réis Idem de 52 numeros (6 mezes).....1,500 réis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empresa, Rua do Terreirinho n.º 17, 1.—LISBOA.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehentes, de uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.º sr. Gualdino de Campos. A obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor

3, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »

LUIZ DE CAMOES, notas tipographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200—100 »

QUESTAO DA SEBENTA (aliás) Bullas e Bullas:

Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »

Carga terceira, trepica ao padre... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron. LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORO.

A MARTYR

A melhor publicação de Em. Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VER SO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyos aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Natária.

NÃO HAMAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior
FRANÇOIS BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Afeccões dentarias. »

Casa fundada em 1807 106 e 108, rue Croix-de-Seguey
Agente Geral: SEGUIN BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyro, rua do Ouro, 100, 1.º.

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Barris e obras de tanoaria

Quem precisar de barris de quinto affiançados, postos em casa do comprador e em qualquer estação desde a de Esmoriz até Mogofores pelo preço de 1:500 reis, bem como todas as obras concernentes dirija-se a José Francisco da Silva, da freguezia de Cortegaça.

GUIA DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDELOS

Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

Editores—Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

INSTRUCCÃO

DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CEBLEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO

EXC.º E REV.º SR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empresa Editora—erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaca, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a oferecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º as Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. . . 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explicanda edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vols mesm brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 rei encadernado 2\$100; 4.º vol broch 1\$650 reis, encadernado 2\$500 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante todos os individuos que annuarem 5 assignaturas a remuneracção de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.